



NEOPLASIA MALIGNA DE PÂNCREAS NO CEARÁ: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS EM UMA DÉCADA

JOÃO LUÍS DA SILVA COSTA; ANDRÉ LUIS LIMA DE MENESES; IAN TAVARES XAVIER; JOSÉ WANDEISON UCHÔA VIANA; WELLHINGTON DA SILVA MOTA

Introdução: A neoplasia maligna do pâncreas resulta da transformação de células pancreáticas em células malignas, desencadeando alterações que agravam progressivamente as condições de vida do paciente. Devido à dificuldade de detecção precoce e à evolução rápida, essa neoplasia apresenta alta taxa de mortalidade, configurando-se como um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da neoplasia maligna do pâncreas no estado do Ceará nos últimos 10 anos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, a partir de informações secundárias acerca da neoplasia maligna do pâncreas (CID 10 - C25), no período de 2015 a 2024. Os dados foram obtidos por meio de consultas ao Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS). Foram pesquisadas as variáveis: Região de saúde, faixa etária, sexo, raça, tanto das internações quanto dos óbitos. **Resultados:** No período analisado, registraram-se 2.890 internações e 688 óbitos por neoplasia maligna do pâncreas no Ceará. A 1ª Região de Saúde Fortaleza concentrou o maior número de internações (2.113; 73,11%) e óbitos (429; 62,35%). Em relação à faixa etária, pacientes entre 60 e 69 anos apresentaram 842 internações (29,13%) e 200 óbitos (29,07%). Quanto ao sexo, o masculino predominou tanto em internações (1.464; 50,66%) quanto em óbitos (362; 52,62%). Na análise por raça/cor, a população parda foi a mais afetada, somando 2.238 internações (77,44%) e 505 óbitos (73,40%). **Conclusão:** A compreensão do perfil epidemiológico é fundamental para subsidiar políticas de saúde que promovam a detecção precoce e a prevenção, sobretudo em grupos de maior risco. As evidências indicam maior incidência entre idosos, sobretudo na 1ª Região de Saúde Fortaleza, com destaque para a população parda. Esses resultados sugerem a necessidade de implantação de uma política de prevenção e controle da neoplasia maligna de pâncreas no Estado do Ceará, viabilizando a redução de novos casos, diagnóstico precoce, melhor prognóstico e tratamento.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; NEOPLASIAS; PÂNCREAS; INTERNAÇÕES; MORTALIDADE**